

JÚLIO DE CASTILHO

A RIBEIRA DE LISBOA

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

DA

MARGEM DO TEJO

DESDE A MADRE DE DEUS ATÉ SANTOS-O-VELHO

Segunda edição

Revista e ampliada pelo autor

e com anotações de Luiz Pastor de Macedo

VOLUME V

PUBLICAÇÕES CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

1 9 6 8

Índice dos capítulos deste volume

CAPÍTULO I

	Pág.
Providências sanitárias de el-Rei D. João II. — Balisas em Santos. — Onde principiava a Lisboa ocidental. — Memória antiquíssima dos três mártires, Veríssimo, Máxima e Júlia. — Edifica el-Rei D. Afonso um templo aos mesmos Santos. — Etimologias da palavra Campolide. — Extensão do sítio assim denominado. — Pedras salpicadas de sangue. — Lenda engraçada	5

CAPÍTULO II

Entrega el-Rei D. Sancho I o templo e casa de Santos aos freires de Santiago. — Transformação deste cenóbio masculino em cenóbio feminino. — Doações de el-Rei D. Afonso II, D. Dinis, Santa Isabel, etc. — Antigas Comendadeiras. — Obras no mosteiro. — Passam as senhoras para S. Martinho temporariamente. — Transferem-se de todo para o sítio do Paraíso. — Fica deserta a casa de <i>Santos-o-Velho</i> . — Discussão de uma afirmativa de Herkulano. — O Príncipe D. João em Santos. — Que valia histórica pode ter essa anedota	16
--	----

CAPÍTULO III

Fernão Lourenço. — Rápido esboço da personalidade deste opulento armador. — Toma às Comendadeiras de Santos a deserta casa de Santos-o-Velho, e	
---	--

reconstroe-a desde o alicerce. — Aí habita provisoriamente el-Rei D. Manuel. — Cede Fernão Lourenço a propriedade deste rico prédio ao mesmo senhor. — Cita-se Luís XIV de França. — Mencionam-se várias estadas de el-Rei D. Manuel nos seus paços de Santos. — O chafariz de Santos. — A estrada. — Um pelourinho célebre. — Autos de Gil Vicente. — Dá uma queda o príncipezinho D. João. — Residências de el-Rei D. João III neste mesmo paço. — É a igreja constituída matriz de uma nova e vasta freguesia em 1566 29

CAPÍTULO IV

Demonstra o autor à evidência quanto foram campestres e bucólicos os sítios de Santos em tempo antigo. — A quinta da Sizana. — No Mocambo a quinta de Cornélio Vandali. — O casal da Boa Vista. — O Mocambo, aldeia de negros. — Versos do *Anatómico jocosó*. — Versos de António Ribeiro Chiado. — Asserções de cronistas do século XVII. — Dá-se toda a razão aos antigos Reis que vinham a Santos tomar ares de campo 47

CAPÍTULO V

Habita el-Rei D. Sebastião nos seus paços em Santos. — Projecta reedificar o templo, mas não lhe é dado realizar o piedoso intento. — Horrorosa explosão de quatrocentas e trinta e oito quintaladas de pólvora em Lisboa. — Descrição minuciosa do caso. — Como consequência do sinistro, é fundado o mosteiro de freiras de Sacavém. — Referve na mente do Soberano a jornada de África. — Mesa em que é tradição ter ele almoçado no dia da saída 55

CAPÍTULO VI

- Por morte do senhor D. Sebastião voltam as casas de Santos-o-Velho para o poder das religiosas. — Ape-tece-as D. Luís de Lencastre, e compra-as. — Novas concessões do Cardeal-Rei às religiosas. — É anulada a venda a D. Luís de Lencastre. — Graças e mercês à família do Duque de Aveiro. — Relance de olhos ao mosteiro de Santos-o-Novo ... 66

CAPÍTULO VII

- Analisa-se uma antiga vista do palácio por Beninc. — Inscrição romana conservada no jardim. — Julga o autor deste livro ter encontrado outra estampa quincentista do palácio. — Expõe os motivos. — Palácio da família Ottolini em Santos, demolido em 1860 72

CAPÍTULO VIII

- Torna-se ao século XVII; vendem as religiosas o palácio de Santos a D. Francisco Luís de Lencastre. — Outra vez Santos-o-Novo. — Os Capuchinhos italianos. — Polémicas da Câmara de Lisboa com os Lencastres por causa da posse dos salgados da Praia. — Menciona-se outra desinteligência pelo mesmo motivo. — Percorre-se a rua direita da Esperança. — Onde era o *muro calido*. — Rompe-se depois de 1755 a calçada do Conde de Vila Nova, hoje do Marquês de Abrantes. — Menção de José Osti. — Vários Lencastres, que até aos nossos dias tem morado no seu palácio de Santos. — A Duquesa de Bragança D. Amélia. — Conclusão 80

CAPÍTULO IX

- Propõe-se o autor *biografar* o Aterro da Boa-Vista. — Enumeram-se as várias tentativas de melhoramento do porto de Lisboa. — *Primeira tentativa*: em tempo

de el-Rei D. João V. — *Segunda tentativa*: projecto do engenheiro húngaro Carlos Mardel. — *Terceira tentativa*: alvitres de um anónimo na Revista Universal de 1844 93

CAPÍTULO X

Quarta tentativa: projectos do engenheiro francês Pedro José Pezerat. — Quem era esse artista. — Análise rápida dos seus alvitres. — Abusos dos proprietários marginaes. — Planta do litoral pelo engenheiro Lebois. — Desinteligências da Câmara Municipal com a Capitania do porto 98

CAPÍTULO XI

Quinta tentativa: projecto do Conde de Lucotte, francês, para um aterro até Belém, e um caminho de ferro até Sintra. — Representações da Câmara contra certas cláusulas do contrato celebrado com o Governo — Reivindicações em favor de Pezerat. — Pensa-se deveras no Aterro da Boa Vista. — José Vitorino Damásio. — Toma a Câmara a si a direcção da obra do Aterro. — Transformação da orografia do Tejo. — Liga-se o Aterro com a Boa Vista. — A portaria de 29 de Novembro de 1859 suspende a construção da muralha sobre o Tejo. — Espanto da Vereação. — Negociações com o Ministro das Obras Públicas. — Expropriações em Santos-o-Velho. — Transformação da praia de Santos . . . 106

CAPÍTULO XII

Fevereiro de 1860. — Projecto suplementar do Conde de Claranges-Lucotte. — Rescisão do seu contrato. — Pede a Câmara ao Governo a prosecução das

obras do Aterro. — O empreiteiro Van-der-Elst. —	
<i>Sexta tentativa:</i> projecto de melhoramentos pelo	
Conde de Farrobo e outros. — Continua sempre o	
Aterro. — Arborização. — Forma-se na sua Vinte	
e Quatro de Julho a praça de Dom Luís. — Verão	
de 1863. — Mercado da Ribeira; é demolido ...	119

CAPÍTULO XIII

Projecta-se no Aterro o edifício do Correio. — Ideias	
do engenheiro Correia Pais. — Projecta-se o monu-	
mento ao general Marquês de Sá. — Julho de 1884;	
sua inauguração. — Em 1863 ainda a artéria do	
Aterro não era praticável. — A grande rua de	
Vinte e Quatro de Julho. — Ligação dela com o	
interior da Cidade. — Rua de D. Carlos. — <i>Sétima</i>	
<i>tentativa:</i> projecto do engenheiro português João	
Evangelista de Abreu	126

CAPÍTULO XIV

<i>Oitava tentativa:</i> Contrato do Governo em 1866 com	
o empreiteiro Debrousse. — Protesto da Câmara	
contra as concessões de terrenos ao empreiteiro —	
Rua de José Vitorino Damásio. — Oposições com	
que luta o Município. — Os proprietários margi-	
nais. — Rua de D. Luís. — <i>Nona tentativa:</i> pro-	
jecto dos engenheiros portugueses Januário Correia	
de Almeida e João Veríssimo Mendes Guerreiro ..	131

CAPÍTULO XV

<i>Décima tentativa:</i> projecto do célebre Tomé de Ga-	
mond. — Quem era esse engenheiro. — <i>Décima</i>	
<i>primeira tentativa:</i> Ideias do Dr. Bernardino An-	

tónio Gomes sobre o saneamento de Lisboa. — Comissão expressamente nomeada pela Câmara, em 1880, para estes mesmos estudos 137

CAPÍTULO XVI

Décima segunda tentativa: Comissão nomeada em 1871 para estudar um novo projecto de melhoramentos de Lisboa. — Análise do alvitre apresentado. — Aproximam-se os planos do sr. Bernardino José de Carvalho sobre o regime das águas do Tejo. — *Décima terceira tentativa:* Projectam-se e constroem-se pontes de desembarque na Alfândega. — *Décima quarta tentativa:* planos apresentados pelo engenheiro inglês Abernethy para melhorar o porto de Lisboa. — *Décima quinta tentativa:* Projectos do engenheiro inglês Coode, em 1882. — Trata-se outra vez do aterro da Boa Vista. — Determina a Câmara ligar a linha marginal com Buenos Aires pela escadaria da Rocha de Conde de Óbidos. — Composição projectada do Município com a Casa de Sabugal 143

CAPÍTULO XVII

Décima sexta tentativa: projectos do engenheiro Manuel Raimundo Valadas. — Análise rápida — *Décima sétima tentativa:* Conferência do engenheiro Mendes Guerreiro, em 1882. — Analisa-se — Renova-se a ideia da escadaria da Rocha do Conde de Óbidos. — Composição da Câmara com a sr.^a Condessa do Sabugal tutora do seu filho. — Progresso do Aterro. — Torna-se desde 1867 ponto de reunião de toda a gente. — Menciona-se o célebre pintor paisagista Anunciação 151

CAPÍTULO XVIII

Pág.

<i>Décima oitava tentativa</i> : Projecto do engenheiro italiano Golla em 1883. — <i>Décima nona tentativa</i> : Projecto do engenheiro português Correia Pais. — Exposição pelo próprio autor. — <i>Vigésima tentativa</i> : Comissão nomeada em Março de 1883 para o mesmo fim das anteriores. — Seus projectos adoptados pelo Governo dos Ministros Hintze Ribeiro e António Augusto de Aguiar	159
---	-----

CAPÍTULO XIX

Insiste o autor deste livro nos respeitáveis foros da Arte em todos os melhoramentos municipais. — Inauguração soleníssima das novas obras em 1887. — Conclusão	169
---	-----

NOTAS

1 — (Pág. 78)	
Família Ottolini	185
2 — (Pág. 177)	
Porto de Lisboa	188

CORRECÇÕES

E

ADITAMENTOS
às notas de L. P. de M.

VOLUME I

Palácio dos Abreus de Freitas (Pág. 176)	199
Marqueses do Lavradio (Pág. 260)	200
Conde de Resende (Pág. 265)	200
Palácio dos Teles de Melo (Pág. 272)	200

VOLUME IV

D. Cristóvão de Moura (Pág. 177)	201
Condes Barões de Alvito (Págs. 303 e 305)	203